

Grupo de Trabalho:
13 Migrações, deslocamento e refúgio

Título do Trabalho:
Migrações por amor: diálogos teóricos e técnicas de pesquisa

Lauanda Meirielle dos Santos
Estudante de doutoramento em Antropologia
Bircham International University
e-mail: lauanda.meirielle05@gmail.com

Resumo: Este trabalho teórico faz parte da minha pesquisa do doutorado sobre o tema das migrações por amor. Contextualizando este termo que foi inicialmente cunhado por Jordi Roca em 2007 para referir-se às mulheres que migram a partir de uma relação afetiva. Ou seja, mulheres que saem do seu país de origem para outro país para estabelecer um casamento com um nacional do país de destino.

Aqui realiza-se uma abordagem teórica sobre as investigações sobre migrações por amor e/ou migrantes por amor, cada vez mais comuns no mundo globalizado. Realizando-se assim, uma revisão bibliográfica do tema e traçando aportes teóricos para discutir o objetivo do trabalho.

Além disso, apresenta-se as técnicas usadas e propostas por Jordi Roca (2021) para realizar as pesquisas acerca do campo investigado. Como também alguns dados obtidos por investigadores e investigadoras do tema.

Portanto, para coletar os dados utilizados na pesquisa aqui referida foi-se feito uma revisão bibliográfica do tema, destacando, os principais textos de Jordi Roca e outros textos de referência sobre a temática. Esta pesquisa é necessária dado que as migrações por mulheres têm sido temas invisibilizados pelas ciências sociais e muitas vezes vistos a partir de uma visão eurocêntrica

Entender o campo de estudo, o objeto e as técnicas para pesquisa são fundamentais para também dispor de ferramentas teóricas que repensem e proponham contribuições das teorias feministas e pós-coloniais.

Esta investigação que faz parte da minha tese de doutorado discute o que é conceitualmente a migração por amor e seus diálogos teóricos e as técnicas de pesquisa propostas pelos seus principais teóricos. Primeiramente, é preciso entender o conceito em sua base, logo o porque a migração por amor é um campo propício de investigação em países europeus e latino-americanos.

Palavras chaves: migrações por amor; migrações afetivas; mulheres migrantes;

Migrações por amor: diálogos teóricos e técnicas de pesquisa.

I. Migração por amor: definindo o conceito

Neste tópico busca-se trazer o debate conceitual do que é a migração por amor. Existem teorias já aceitas na academia sobre esse conceito, além de pesquisas realizadas com o uso dessas bases. Este tópico apresenta a um importante teórico do tema que faz pesquisas há muitos anos. O espanhol Jordi Roca Girona (2007).

De acordo com o referido autor, boa parte das teorias migratórias se fundamentam na ideia de pobreza, ou estão inter-relacionadas a fatores econômicos. Assim sendo, a teoria migratória tradicional tem apenas como foco de análise a economia dos sujeitos migratórios, onde os migrantes são pessoas vulneráveis e com baixa escolarização. Portanto, o motivo da migração na teoria tradicional é o determinismo econômico. A migração na contemporaneidade, e aqui me refiro à sociedade moderna, traz consigo uma nova perspectiva: a migração por amor (ROCA, 2007).

A referida categoria se relaciona a necessidades afetivas de duas pessoas, de diferentes nacionalidades, em estarem vivendo juntas em um determinado país. Sujeitos migratórios que estão circunscritos nessa forma de migração não podem ser vistos apenas enquanto pessoas de uma classe econômica mais baixa que parte para outro país em busca de melhores condições de vida e de trabalho através de sua mão de obra. A migração por amor está marcada por diversas características inerentes às subjetividades. Para além destas singularidades, observa-se que a categoria Gênero é marcante neste tipo específico de migração, uma vez que tais fluxos de deslocamentos são majoritariamente ocupados por mulheres.

A pesquisadora Treto (2012, p.29) afirma que “49% dos migrantes no mundo são mulheres”, no entanto, como ela apresenta em sua dissertação a migração de mulheres é algo que apenas começou a ser estudado recentemente.

Dentro dos primeiros estudos acerca das migrações, o imigrante típico foi perspectivado como homem e, até três décadas atrás, a migração feminina era alvo de pouca atenção. Os estudos acerca das migrações centravam a sua atenção, como já mencionei anteriormente, nos processos econômicos e durante muito tempo acreditava-se que os únicos que migravam eram os provedores de bens materiais, os trabalhadores e *actores* econômicos, é dizer os homens. Tal sucedeu porque predominava um modelo de família patriarcal que perspectiva as mulheres como dependentes dos homens, chefes de família e responsáveis pelo sustento do lar. (2012, p.29)

Desse modo, o que temos é que a migração por mulheres é algo que acontece há muito tempo, desde de que éramos nômades, porém apenas recentemente é que se começa a ter um olhar acadêmico sobre esse trânsito de pessoas de maneira mais singular e diminui-se a percepção de que mulheres são acompanhantes.

Segundo Lima-Togni (2012),

A migração motivada por uma relação afetiva-sexual não é um fenômeno recente. Entretanto, dois aspectos em particular parecem ser relevantes: o aumento da mobilidade internacional e intercâmbio cultural internacional. (...) o aumento das viagens e das migrações internacionais pode ser considerado um importante fator que promove o crescimento das relações íntimas entre pessoas de países distintos, sendo a utilização de tecnologias como a *Internet* fundamental na ampliação da circulação virtual. (LIMA-TOGNI, 2012, P.136)

No entanto, o que notamos é que permeia um imaginário social estereotipado acerca da migração das mulheres, tais deslocamentos sempre foram tratados a partir da ótica do turismo sexual, visão essa que mais uma vez fazia das mulheres sujeitos migratórios vulneráveis e explorados que migram para tentar melhores condições de vida.

Segundo Roca (p. 432, 2007) tais visões ainda são muito insistentes em tratar sob uma ótica sexualizada a migração feminina, no entanto, o autor insiste em afirmar que, tais visibilidades começam a ser revistas pelas ciências sociais, mais especificamente sob o viés antropológico uma vez que é a “antropologia da mulher, que chamará a atenção sobre os aspectos sociais presentes nos processos migratórios e sobre o papel das mulheres nos mesmos” (2007, p. 432).

No mesmo sentido afirma Treto (2012, p. 29) as mulheres não foram centrais nos estudos da antropologia até a década dos setenta quando surge a chamada: antropologia da mulher. Os estudos das migrações começam a nutrir-se do enfoque de gênero e se analisa a migração trazendo aos estudos os casos concretos das mulheres que migram”. Estes estudos apresentam que em 2006 as mulheres passaram a representar 50% dos 191 milhões de pessoas migrantes no mundo (ROCA, p. 432, 2007).

O dado aqui apresentado também é trazido pela autora Treto (p. 10, 2012) “acerca da porcentagem das mulheres na migração mundial: 94, 5% milhões, ou seja, quase metade (49,6%) de todos migrantes internacionais são mulheres. Estamos, portanto, assistindo ao que se tem vindo a denominar: "feminização da migração". Que é o fato de observar um grande número de mulheres em movimentos migratórios.

Além disso, Bodoque, Roca e Soronellas (2012), citam por exemplo que “ no informe sobre o estado da população mundial elaborado pelo Fundo de Populações da

Organização da Nações Unidas, entre os muitos dados que são mencionados se realça um aumento importante de mulheres que emigram mediante uma relação matrimonial.” (p.150) Com isso, é extremamente importante ressaltar as particularidades concernentes às sujeitas migratórias. Para tal feito, dedicaremos o seguinte tópico a discorrer sobre as migrantes por amor e suas particularidades.

II. Migrações por amor: problemática

A migração por amor envolve várias problemáticas: a ruptura com as teorias migratórias tradicionais, a globalização e o uso internet e principalmente a saída de uma mulher de seu país de origem para outro país de destino. Este tópico apresenta as questões mencionadas com o intuito de dar ao leitor um panorama geral sobre o assunto.

Segundo Jordi Roca (2007) por parte das ciências sociais as mulheres sempre foram relegadas a um papel subalterno quando se falava em estudos migratórios:

Igualmente o que acontece em muitos âmbitos, as mulheres migrantes foram praticamente invisíveis nas ciências sociais até o final dos anos setenta. O motivo se demonstra pelo predomínio androcêntrico das ciências até essas datas, temos que buscar a ênfase quase exclusiva, e já apontada, na racionalidade econômica e nos aspectos trabalhistas vinculados às migrações. A partir daí se infere um papel inativo e passivo da mulher nos fluxos migratórios (p.436-437, 2007)

De acordo com Glaucia de Oliveira Assis (p. 746, 2007) “o aumento dos deslocamentos populacionais que ocorreram a partir da década de 1950 é caracterizado por uma maior diversidade étnica, de classe e de gênero, assim como pelas múltiplas relações que os imigrantes estabelecem entre a sociedade de destino e a origem dos fluxos”. Somente com a antropologia da mulher foi-se possível trazer o feminino para o paradigma das migrações. Portanto, de acordo com Assis,

destaca que não se trata de reconhecer a importância proporcional das mulheres ou sua contribuição econômica e social, mas sim considerar o papel dos processos do discurso, bem como as identidades de gênero, no processo de migração e estabelecimento na sociedade de destino. (ibid)

Durante muito tempo nas ciências sociais,

enquanto os homens são representados como aqueles que vinham em busca de trabalho, as mulheres não foram inicialmente representadas como trabalhadoras imigrantes, e sim como aquelas que acompanhavam o marido e filhos. Dessa forma, nunca eram percebidas como sujeitos no processo migratório ``. (p. 748)

Como observa Assis (op cit), “até recentemente, o termo “migrante” era carregado por uma conotação masculina, criando uma concepção de que o migrante verdadeiro é “do sexo masculino” (ibid). Para além do demonstrando por Assis, podemos verificar que as autoras Bodoque e Soronellas ressaltam que ainda é fundamental entender que:

as mulheres migrantes por amor não se deslocam: são atraídas ao país de destino. Vem como noivas, um noivado que algumas materializam em matrimônio. Saem dos seus países de origem com um projeto de família em destino, por qual, desde o princípio, constroem sua particular forma de migração sem projeto de retorno. (BODOQUE; SORONELLAS, 2010, p. 167)

Entretanto, as autoras trazidas aqui, estudam a migração a partir do contexto de saída de um país colonizado para outro onde o poder de consumo é maior. A autora Assunção (2016) trata o tema da seguinte forma,

A bibliografia sobre casamentos mistos ou binacionais é bastante ampla. Os estudos tratam, mais recorrentemente, sobre as uniões entre homens do Norte e mulheres do Sul, e focam em diversos aspectos: *mail order brides*, agências matrimoniais, motivações para a procura de cônjuge em outros países, ou, ainda em suas relações com o turismo sexual. (ASSUNÇÃO, 2016, p.64)

No texto “*Parejas en el espacio transnacional: los proyectos de mujeres que emigram que por motivos conyugales*”, Bodoque e Soronellas apontam discussões pertinentes mas que são opostas ao que eu quero apresentar neste trabalho. Ao estudar mulheres latino americanas e do leste europeu que encontraram parceiros sentimentais espanhóis, por meio da internet ou até mesmo encontros durante as férias dos espanhóis em seus territórios, as autoras trazem elementos fundamentais na teoria migratória por amor.

Portanto, o trabalho investiga “mulheres que têm relações sentimentais com um homem espanhol e que tenham saído de seu país para levar a cabo um projeto migratório motivado por uma relação sentimental que implicará na formação de uma família no país de destino”. (BODOQUE; ROCA; SORONELLAS, p.144).

As autoras citam que o motivo das migrações por amor seriam as agências matrimoniais que dedicam-se a encontrar uma mulher latina, africana ou do leste europeu, disposta a encontrar-se e estreitar laços com um espanhol.

Em suas análises as autoras colocam os espanhóis como provedores de uma melhor condição de vida para suas “futuras esposas transnacionais”, o que muitas vezes pode cair no estereótipo de que mulheres que migram por amor para a Europa vão com o objetivo de ter uma melhor condição de vida. Inclusive, as autoras mencionam que os espanhóis a

partir do momento que decidem casar-se com uma mulher de outro país assumem os gastos delas em forma de presentes.

Além disso, dizem que as migrantes por amor têm uma suposta vantagem ao migrar,

a suposta situação de vantagem a respeito de outros migrantes, ao entrar ao país de destino com a incorporação social e econômica resolvida pelo parceiro. Devemos considerar também outro eixo fundamental da emigração, que é a integração jurídica, institucional, no país de imigração. (...) O matrimônio é um dos aspectos essenciais deste tipo de migração, tanto porque resolve o problema fundamental da cidadania/nacionalidade, como também porque é o elemento central na argumentação de assédio moral (casamento por interesse), o que é ou pode estar submetido ao casal em seu próprio entorno social. (BODOQUE; SORONELLAS, 2010, p. 163)

Assim, as autoras afirmam que o casamento traz as migrantes a possibilidade de não estarem em uma situação de ilegalidade dentro do país, além de um possível arranjo de interesse para mobilidade para um país com melhores condições de consumo e contar com uma rede de apoio.

Sentir-se desejadas, queridas por seus cônjuges, a distância do padrão migratório e oculta as dificuldades e os medos relacionados com sua incorporação na sociedade, na comunidade, no grupo social e no entorno familiar conjugal. As mulheres imigradas por amor deixam nas mãos de seus cônjuges a responsabilidade de sua incorporação e acomodação na sociedade de “acolhida”. ((BODOQUE -SORONELLAS, p.162)

Uma análise muito parecida é feita pela Treto (2012) ao analisar mulheres mexicanas que migram para Portugal. Considero-a central para a tese aqui apresentada porque, ela também parte do pressuposto que “o mais importante é mudar a nossa ideia de migrante. Já não podemos pensar nos migrantes apenas como pessoas vulneráveis, os migrantes são pessoas que tomam decisões, que são profissionais qualificados, quem têm sonhos, esperanças, desejos, e que procuram aventuras.” (p.12, 2012). Afirmção parecida também encontramos no texto de Roca (2007,p. 12, 2012)

Pobres, incultos, analfabetos, marginais, desesperados, susceptíveis de serem explorados etc. No cenário de uma nova ordem global é preciso abandonar estas premissas produto da visão reducionista do ponto de vista econômico e adoptar um novo marco teórico considerando as novas geografias e tipologias em relação a imigração. O imigrante e a imigrante são sujeitos múltiplos e variados que podem estar fugindo duma crise mais ou menos pontual, pode ser uma mulher independente, podem ser profissionais e trabalhadores/as qualificados/as, futebolistas, estudantes, jubilados/as etc.

Aqui apresentamos os principais conceitos de migração por amor, que é o deslocamento de sujeito para outro país onde o seu parceiro é um nacional. Em geral, como

apontam os teóricos aqui citados as mulheres são as que vão para o outro país já que em geral, esses relacionamentos se estabelecem entre países do sul e do norte.

III. Na contramão do estereótipo

Como falado anteriormente a teoria da migração por amor rompe com as teorias migratórias tradicionais, entretanto mantém-se uma lógica do pensamento de quem recebe o migrante e não escutasse a voz da migrante, portanto, este tópico abre-se para discussão a partir de uma pesquisa feita por uma migrante por amor.

Carolina Wendolyne Cázares Treto (2012) é uma pesquisadora mexicana que investiga migrantes por amor Mexicanas que vivem em Portugal, mulheres que assim como ela foram há um país de outro idioma para acompanhar seus companheiros portugueses. Em sua dissertação de mestrado encontramos pontos fundamentais que devem ser apresentados aqui.

Em primeiro lugar, é necessário diferenciar a migração por amor da migração de noivas encomendadas ou os matrimônios forçados. a primeira categoria refere-se a mulheres que conhecem uma pessoa pela internet, em um intercâmbio ou de férias e decidem manter contato até que o relacionamento desenvolve-se para um casamento, neste contexto, muitas famílias opõem-se a união da mulher com seu amor mas a migração se faz de forma voluntária. No segundo caso, a migração de noivas encomendadas inicia-se com uma pressão da família para que a mulher case-se e possa sair de seu país de origem. Sobre os casamentos encomendados,

estudos consideram que estas mulheres que migram e casam fazem-no maioritariamente forçadas, seja por organizações de tráfico ou forçadas a migrar devido a pobreza e desigualdade dos seus países de origem, e mesmo quando migram e casam com mútuo consentimento as estatísticas revelam alguma desigualdade econômica e social de fundo. (TRETO, p.10. 2012).

Nesses casos, a teoria de migrantes por amor não poderia aportar o necessário, já que a migração por amor tem como causa um sentimento, não razões econômicas ou sociais. Ainda de acordo com Treto (2012, p.19) o amor se torna motivo para migrar e inclusive é usado pelas migrantes que ela entrevista.

Para Treto (p.23, 2012) “a análise de Giddens ajuda-me a compreender as vivências amorosas que experienciam as migrantes por amor consideradas nesta investigação. O

conceito de amor confluyente é útil para reflectir as fases atravessadas nos relacionamentos destes casais transnacionais. Considero que num primeiro momento as migrantes experienciam o amor romântico sendo esse o ideal que as motiva a migrar, mas com o tempo as suas relações amorosas vão-se construindo e “evoluem” para o amor confluyente”.

Sobre o amor romântico é importante mencionar que

seria parte de uma ideologia que surgiu no século XIX, quando a escolha do parceiro deixa de ser feita pelas famílias e o casamento começa a ser visto como uma forma de realização pessoal. Estaria relacionado, entre outras mudanças sociais e económicas, a subordinação das mulheres aos lares e a invenção da maternidade enquanto valor social. (ASSUNÇÃO, 2016, p.75)

Entretanto, este “amor romântico” das migrantes podem em muitos momentos, colocá-las em um vulnerabilidade no país de acolhimento, como afirmam Lima-Togni,

Denote-se porém que, embora o “amor romântico” suponha uma igualdade de envolvimento emocional entre duas pessoas, durante muito tempo as mulheres foram as mais afetadas pelos seus ideais. Os sonhos do “amor romântico” conduziram muitas mulheres a uma severa sujeição doméstica que curiosamente é agora dirigida às mulheres migrantes destes casamentos transnacionais. O *ethos* do “amor romântico” teve um impacto duplo sobre a situação das mulheres migrantes: por um lado, cerceando a sua condição de mulher moderna e autónoma que a condição de mobilidade transnacional exprimia e empurrando-as para o “lar”, a “família” e os “filhos”; e por outro, facilitando o caminho das ideologias machistas e consentido práticas excessivas por parte dos seus maridos. (2012, p. 145)

Entretanto, as autoras Treto (2012), Assuncao (2016) Lima-Togni (2012), apesar de seus diferentes estudos sobre as migrações por amor, apresentam que inicialmente as migrantes estariam atuando na lógica do amor romântico, ou seja, no início do relacionamento, em específico na etapa de maior relação virtual. Após esta etapa, quando a mulher migra para o país de acolhimento, as autoras entram em consenso que o amor se tornaria mais próximo ao amor confluyente.

De acordo com Assunção (*apud*)

As ideias que as sujeitas de minha pesquisa expressam sobre o amor estariam mais coerentes com os conceitos de amor confluyente e amor líquido. Para Anthony Giddens, o amor confluyente seria o resultado da emancipação e maior autonomia sexual das mulheres. Trata-se de um sentimento que exige igualdade na doação e no recebimento entre os parceiros. Diferentemente do amor romântico, não é único nem eterno, mas ativo e contingente.

Assim, para as autoras no momento inicial da relação afetiva com uma pessoa de diferente nacionalidade tem-se o amor romântico, após a decisão de migrar o amor seria o confluyente.

Acerca da relação afetiva que mantém-se no virtual, ressalta-se que muitos relacionamentos hoje em dia começam com a globalização antes do ato de migrar e a internet aliada às trocas de mensagens instantâneas são fundamentais para este processo.

Há um fluxo constante de informação e pessoas, o que nos permite “estar em todo lado”, existem ofertas de emprego que possibilitam conhecer o mundo, a Internet permite que as pessoas que têm acesso a ela possam estar em contato com pessoas de diferentes países. Qualquer lugar do mundo é susceptível de estar perto ou de ser acessível com carácter imediato mediante o recurso das novas tecnologias da informação e da comunicação (TRETO, 2012, p.24)

A internet e as mensagens rápidas nos ajudam a entender o conceito de transnacionalismo, que para Treto pode ser definido para “ênfatizar que os migrantes constroem relações sociais que ultrapassam as fronteiras geográficas, porque se apoiam em comunidades extra locais sem limites territoriais, onde a multiplicidade de relações é sempre uma constante” (2012, p. 27), a autora ainda afirma que “os migrantes mantêm uma relação contínua com o seu local de origem e reproduzem as suas próprias práticas” (2012, p. 27). Esta afirmação da autora será continuamente discutida neste trabalho, já que uma migrante por amor, vai para outro país e em sua casa sempre haverá duas nacionalidades.

No estudo de Treto, a análise dos dados se dá com mexicanas que vão a Portugal acompanhando seus respectivos parceiros amorosos. A dissertação apresentada por ela pode ser considerada um dos principais estudos sobre migração por amor em Portugal. Como afirma a própria autora “a minha questão de partida é que os grupos de mulheres migrantes mais representativos em Portugal, estão na sua maioria por motivos económicos ou por reagrupamento familiar, enquanto que as mulheres migrantes de países que não tem tanta representatividade numérica em particular vieram por amor” (2012, p. 32).

A autora investigou oito mexicanas que migraram por amor. E a partir daí realiza análises profundas sobre os estudos anteriores das migrantes por amor, inclusive, destacando que a própria autora é migrante por amor, e isso faz que ela tenha outra visão das teorias até então elaboradas.

Quero distanciar-me das propostas avançadas pela equipe de Roca, principalmente porque creio que obtive resultados muito diferentes no meu estudo em Portugal. Acho importante salientar, uma vez mais, o fato de eu própria ser uma migrante e dessa forma a minha tese tem um olhar desde “dentro” ao contrário da investigação de Roca que fez a investigação desde “fora” - como espanhol, “nativo” do país de acolhimento - das migrantes por amor. (2012, p. 38)¹

Diferentemente podemos observar o argumento utilizado por Roca (2012, p. 692)

A análise de dados permitiu-nos dar forma a uma das hipóteses que conduziu a nossa investigação e é que um dos motivos das migrantes por amor, para se casar com um estrangeiro é emancipar-se e conseguir melhorar as condições de vida que têm nos seus países de origem.

Como pode ser visto nos tópicos anteriores, as migrações por amor não devem ter motivações econômicas, portanto, esta afirmação de Roca pode levar a acreditar que as migrantes estão mais interessadas em melhorar a qualidade de vida, do que estabelecer um projeto de vida a partir de um relacionamento amoroso.

De acordo com a perspectiva deste trabalho as migrantes por amor não necessariamente estão interessadas em um visto matrimonial, precisamos retirar esta visão estereotipada das mulheres latinas, afinal, o fluxo migratório por amor tem se apresentado inclusive desde países latinos para países latinos. Para Adriana Piscitelli que é

crítica alguns estudos europeus sobre casamentos mistos que afirmam que muitas dessas uniões- sobretudo as por conveniência, forçadas e de reunificação familiar seriam perigosas para as mulheres, pois estas estariam propensas a violência doméstica e exploração sexual. Esses estudos, considera a antropóloga, seriam ingênuos e etnocêntricos por considerarem a total separação entre afetos e interesses, e conceberem pouca agência das mulheres provenientes de países pobres. (ASSUNÇÃO, 2016, p. 66)

Como já mencionado anteriormente, as migrantes por amor não podem ser vistas como pessoas vulneráveis: pobres e com baixa escolarização em seu país de origem. No entanto, diferentemente do que foi descrito na citação anterior, apresenta-se outra perspectiva que vai em oposição ao levantado. Nesta perspectiva acredita-se que emigrante estando no país de acolhimento ela se torna vulnerável, de acordo com Lima-Togni (2012, p.139)

No caso dos casamentos “interculturais”, a diferença se inscreve em hierarquias de alteridade que refletirão na relação conjugal, na definição de papéis de gênero e nas expectativas matrimoniais: a mulher, imigrante, estrangeira e o homem nacional. A perda da individualização da mulher foi uma regularidade que os dados empíricos revelaram, justificada muitas vezes por problemas jurídicos ou institucionais, (ausência de autorização para o trabalho), pela falta de relações

¹ Crítica a Jordi Rocca e seus anteriores estudos apresentados e alguns até citados neste trabalho.

interpessoais (o companheiro passa a ser o único vínculo afetivo), e pela dependência econômica (ocasionada pela dificuldade de inserção no mercado de trabalho).

É preciso desmistificar a ideia de que a pessoa migrante é pobre ou vulnerável. Em suas próprias pesquisas, Roca escreve que a maior parte destas mulheres pertencem a classes médias e realizaram a graduação, sendo assim, portanto, precipitado dizer que as mulheres se tornaram migrantes por melhores condições de vida.

Em alguns casos os estereótipos previamente estabelecidos inferiorizam a migrante que chega do sul para estabelecer no norte, mas esta não é a única possibilidade. Ainda que se reconheça que as migrantes por amor, estão em maior vulnerabilidade no país de acolhimento, não podemos retirar desta sujeita o poder de agenciamento para o empoderamento. Assunção (2016) cita por exemplo, que

As representações sexualizadas das mulheres brasileiras também podem levar a um empoderamento dessas mulheres. Ao interiorizarem e positivarem a sensualidade e sexualidade a elas associadas, as mulheres é possível, ainda, utilizar estes atributos a seu favor, como forma de capital que lhes pode proporcionar ascensão social. Neste sentido, sua beleza e juventude física lhes garantem um sentimento de superioridade em relação às mulheres europeias, o que foi corroborado pelas observações de minhas interlocutoras sobre as mulheres holandesas. (p.67)

Ainda que se empoderem para diminuir os efeitos negativos da migração por amor é importante entender que elas buscam estar perto de seus parceiros amorosos, podemos até encontrar um caminho característico dessa migração. Treto (2012, p. 40) aponta que

O começo é o mesmo em todos os casos:

1. Conhecem-se
2. Ficam apaixonados
3. Elegem o país onde vão morar juntos

Esta classificação pode parecer um tanto simplista, mais² não há nada de simples na decisão que estas mulheres migrantes tomaram depois de se terem apaixonado por um homem de uma nacionalidade e país de residência distinto.

A análise da autora é abrangente já que ela trabalha com uma diversidade dentro do grupo de dez mulheres, de modo que as entrevistadas "provêm de meios urbanos e rurais, cada uma com uma história única e ao mesmo tempo cada história tem pontos em comum com as outras. (...)" (2012, p. 40)

² Texto igual ao original

O ponto em comum é este momento de apaixonar-se por alguém que não tem a mesma nacionalidade e logo depois tomar a decisão de migrar. Na pesquisa de Treto, as mulheres conheceram seus parceiros de diferentes modos: na internet, no seu país de origem ou fazendo turismo em outro país.

A migração por amor e seu principal representante trabalham com técnicas de pesquisa próprias, elas são apresentadas no próximo tópico.

IV. Técnicas de pesquisa

O termo “migrante por amor”³ foi cunhado por Roca em 2007 e atualmente é aceito por outros pesquisadores que entendem que a migração por amor não deve ser analisada a partir da ótica econômica, contudo, deve ser pensada desde a perspectiva de um plano familiar que se consolida com a migrar por uma relação afetiva.

Para fortalecer este tipo de pesquisa, os autores definem que “a estratégia metodológica e as técnicas elegidas devem obedecer aos objetivos da investigação”⁴ como escopo para pesquisa temos que diversificar os métodos de recolher as informações, os autores propõem que:

1. A estatística como marco referencial
2. Observação do campo
3. Entrevistas
4. E o entorno virtual
5. Outras fontes

Os autores propõem o uso de estática para entender o fluxo migratório entre um país e outro e poder encontrar uma possibilidade amostral quantitativa. As observações do campo, favorecem o uso da etnografia, já que assim o pesquisador pode entrar em contato com a comunidade e compreender os sentimentos expressos pelas migrantes.

Autores referências na migração por amor usam a etnografia como Roca e Folguera (2021) ressaltam a importância de fazer a etnografia com sujeitos em movimentos. Para os autores

a etnografia que é um elemento do triângulo antropológico, juntamente com a comparação e a contextualização, se caracteriza, de maneira geral, por trabalhar

³ nota de rodapé do texto 2021, p. 78

⁴ tradução livre

com uma ampla gama de fontes de informações, e considera privilegiada aquelas que tenham que ver com a participação direta e cara a cara, durante um extenso intervalo de tempo no grupo, a comunidade ou o fato social considerados. (2021, p. 78)

Entre as fontes de informações, os autores citam a observação e as entrevistas. As comunidades de internet também podem ser fatores importantes para o pesquisar, sites de relacionamentos virtuais são fundamentais em migrações por amor, já que muitos casais se conhecem a distância.

Por último, as outras fontes complementam a pesquisa: cartilhas e documentos oficiais da embaixada podem dar ideia de um panorama geral da comunidade migrante no país e o tipo de visto solicitado. Importante, perceber que existem países que exigem um casamento civil para viabilizar a legalidade da migrante por amor no país.

A partir da análise profunda desses cinco itens temos, como estudiosos do tema migratório a possibilidade de realizar uma pesquisa ampla e sólida do tema.

Conclusões

A migração não é um fenômeno recente, entretanto, silenciou sujeitos deslocados. A partir dos anos 80 com a teoria crítica feministas as mulheres puderam ser vistas como migrantes, mas somente a partir de 2007 com Roca é que se observa que a mulher pode migrar por amor e não somente como um acompanhante.

Como a pesquisa de migrações por amor envolve elementos muito subjetivos, tais como o amor, interesse e paixão, os autores determinam cinco técnicas que devem ser aplicadas simultaneamente para uma compreensão ampla do campo.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Gláucia de Oliveira. *Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional*. Revista Estudos Feministas, vol. 15, n.3, Set/Dez 2009, pp. 745-772.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ref/a/pTknVwR7jtGFHsPfyV5Mk7x/?format=pdf&lang=pt>

ASSUNÇÃO, Viviane. *Migrantes por amor? Ciclos de vida, gênero e a decisão de migrar em diferentes fases da vida*. Revista Estudos Feministas, vol. 24, n.1, Jan/Abril 2016, pp. 63-80.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/304812296_Migrantes_por_amor_Ciclo_de_vida_genero_e_a_decisao_de_migrar_em_diferentes_fases_da_vida

BODOQUE, Yolanda Puerta; SORONELLAS, Montserrat Masdeu. *Parejas en el espacio transnacional: los proyectos de mujeres que emigran por motivos conyugales*. Revista Migración Internacional, vol. 5, n. 3, Jan/Jun, 2010.

Disponível em:

https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-89062010000100005

BODOQUE, Yolanda Puerta; ROCA, Jordi Girona; SORONELLAS, Montserrat Masdeu. *Migraciones por amor: diversidad y complejidad de las migraciones de las migrantes mujeres*. Revista de Sociología: Papers, vol. 97, n. 3, Jan. 2012, pp. 687-707.

Disponível:

https://www.researchgate.net/publication/289533770_Migraciones_por_amor_diversidad_y_complejidad_de_las_migraciones_de_mujeres/link/568fa38108ae78c051923f6/download

FOLGUERA, Laia Cots; ROCA, Jordi Girona. *Amores en movimiento: mujeres, novias y migrantes. Fuentes y cuestiones metodológicas*. Revista de demografía histórica. Journal of Iberoamerican populations studies, vol. XXXIX, n. I, 2021, pp.77-98.

Disponível

em:

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:x7Ehc1hMCnsJ:https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8050962.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=co>

LIMA, Maria Antônia Pedroso de; TOGNI, Paula Christofolletti. *Migrando por um ideal de amor: família conjugal, reprodução, trabalho e gênero*. Centro em Rede de investigação em Antropologia, vol. 16, n. 1, pp.135-144.

Disponível em:

<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/13919>

ROCA, JORDI GIRONA. *Migrantes por amor. La búsqueda y formación de parejas transnacionales*. Revista de Antropología Iberoamericana, vol. 2, n. 3, Set/Dez 2007, pp. 450-458.

Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=62320303>

TRETO, Carolina Wendolyne Cázares. *O amor nos tempos de globalização: o caso das mexicanas que migram por amor para Portugal*. Dissertação de mestrado em antropologia. Instituto universitário de Lisboa, outubro de 2012.

Disponível em:

https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4977/1/master_carolina_wendolyne_treto.pdf